



ANAIS

COMPORTAMENTO DE DESVIO POSITIVO NA IDENTIFICACAO DE POTENCIAIS SUCESSORAS RURAIS

VITÓRIA BENEDETTI DE TOLEDO

vitoria.t.b@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

JOANA GASPAROTTO KUHN

joanagk@hotmail.com

UFRGS

ADRIANO LAGO.

adrianolago@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

LETICIA DE OLIVEIRA

leoliveira13@gmail.com

UFRGS

RESUMO: Pensando na permanência dos jovens nas propriedades rurais, as cooperativas, atendendo a demanda dos associados, tem desenvolvido atividades que promovam a sucessão. Diante do exposto, o presente estudo busca verificar dentre jovens mulheres participantes do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo as que possuíam perfil desviante positivo, ou seja, que apresentavam interesse na sucessão rural ou que já se envolviam nas atividades profissionais na propriedade rural. Trata-se de um estudo de caso exploratório com enfoque qualitativo. Foram entrevistadas 22 jovens mulheres participantes do programa, destas seis (06) jovens mulheres foram classificadas com perfil desviante positivo, cuja faixa etária média foi de 19 anos. Quanto as suas escolaridades, 66,6% das respondentes encontram-se realizando o ensino médio, sendo que o maior objetivo das jovens mulheres desviantes positivos tratava-se da efetivação da sucessão. Conclui-se com base nos resultados que o envolvimento das jovens mulheres nas atividades da propriedade rural é determinante para que as mesmas tenham interesse em permanecer na propriedade.

PALAVRAS CHAVE: Mulheres; Rural; Sucessão.

ABSTRACT: Thinking about the permanence of young people in rural properties, as cooperatives, meeting the demand of the associates, it has developed promote creation. Faced with the couple, the present study seeks to verify the women participating in the Young Apprentice Cooperativo do Campo Program who had a profile that showed interest, positive change or rural exposure or who already deviated through professional activities on the rural property. This is an exploratory case study with a qualitative approach. 22 young women participating in the program were interviewed, these six (06) young people were classified with a positive deviant profile, whose average age was 19 years. As for their new women, 66% of the deviant answers are using high school, and the biggest objective of the new women was to be approved of the effectiveness of continuity. Concluding based on the results of women's involvement in rural property activities is crucial for them to have an interest in remaining on the property.

KEY WORDS: Women; Countryside; Succession.



ANAIS

1. INTRODUÇÃO

Entre os anos 2000 a 2019 as exportações do agronegócio brasileiro aumentaram de 20,6 bilhões de dólares para 96,9 bilhões de dólares (CEPEA, 2020). Expressivo aumento permite auferir que o agronegócio brasileiro poderá contribuir com o abastecimento de alimentos dos próximos anos de forma sustentável (CAMARGO; SOARES, 2021). Isso porque mantem 66,3% (2,47 milhões de km²) de suas terras protegidas, sendo a maior rede nacional de áreas protegidas terrestres do mundo (UNEP, 2016), dada a sua posição de 5º maior país do mundo em extensão.

Em contrapartida, apesar do Brasil apresentar este enorme potencial para a garantia da segurança alimentar, um estudo divulgado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2016) aponta desafios na sucessão geracional rural, com destaque aos trabalhos precários, salários baixos e carga horária excessiva, desinteressando os jovens a permanecer no campo. Sendo as propriedades de cunho familiar as que mais preocupam, pois são importantes fornecedoras de alimentos para o mercado interno brasileiro (MATTE; MACHADO, 2016).

Preocupados com isso e diante de um contexto com inúmeras e rápidas transformações, os pequenos e médios produtores rurais vêm se readaptando, tendo no cooperativismo uma possível estratégia de sobrevivência e de crescimento (DEGGERONE; OLIVEIRA, 2018). Desta forma buscam junto a cooperativa programas que atendam suas demandas. A sucessão geracional é uma delas. Por isso que o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo traz uma proposta inovadora de curso, com aulas práticas e teóricas em ambientes diversificados de produção, como propriedades-modelo, estimulando a formação de agentes empreendedores cooperativos (SESCOOP/RS, 2022).

Como o trabalho e permanência dos jovens nas propriedades rurais também é de suma importância para a cooperativa, visto que a mesma precisa realizar a renovação do seu quadro de associados, a existência da cooperativa é amparada pela continuidade das propriedades rurais e pela permanência dos jovens nas atividades agrícolas (DEGGENORE; OLIVEIRA, 2018).

Assim, jovens que participam do programa, ou especialmente jovens universitários, que com a sugestão de isolamento em decorrência da pandemia ao retornarem para o interior, deixando os grandes centros, reencontraram a vocação ao campo e a busca por melhor qualidade de vida, redefinindo perspectivas profissionais, podem manter e melhorar a produtividade e atividades das propriedades rurais ao longo dos próximos anos.

Em decorrência disso e buscando compreender o comportamento que leva os jovens a demonstrarem interesse na sucessão rural, uma técnica de gestão denominada perfil desviante positivo, que nada mais é que um comportamento positivo classificado ao longo de eixos (MERTENS et al., 2016), que pode se referir a um resultado tangível (por exemplo, desempenho excepcional) (PASCALE; STERNIN, 2010), ou a um comportamento por exemplo, *workaholism* (GALPERIN, 2012).

Esta abordagem de desvio positivo ainda não se encontra divulgada na literatura em estudos que analisam o comportamento de jovens sucessores (BIRHANU; GIRMA; PUSKUR, 2017), possivelmente porque uma das particularidades da técnica é que a pessoa desviante



ANAIS

positiva não está fazendo nada fora do normal, e mesmo que o processo pareça fácil, precisa de mudança comportamental (PASCALE; STERNIN, 2010).

A identificação dos desviantes positivos pode fornecer benefícios para outros indivíduos ou organizações que possuem o mesmo cenário ou até mesmo motivá-los para alcançar melhores resultados (SETIAWAN; SADIQ, 2013). A constatação desses indivíduos com melhores resultados permite que as comunidades adotem comportamentos que são capazes de produzir mudanças (MARSH et al., 2004). Possibilita, também, extrair lições e princípios dos seus resultados (BIRHANU; GIRMA; PUSKUR, 2017).

Com esta perspectiva sobre o comportamento desviante positivo na identificação do perfil de jovens mulheres, o objetivo deste estudo foi verificar dentre as jovens mulheres participantes do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo as que possuíam perfil desviante positivo, ou seja, que apresentavam perfil sucessor e deixavam claro seu interesse em desenvolver atividades profissionais na propriedade rural. Além disso, buscou-se compreender esse processo sucessório nas atividades e questões de gestão que já vinham desenvolvendo junto a suas famílias.

Além da presente introdução, o artigo encontra-se dividido em três seções, as quais abrangem: o referencial teórico, adentrando no envolvimento das mulheres na sucessão geracional e nos conceitos introdutórios sobre a abordagem do desvio positivo, a metodologia utilizada para a construção da pesquisa e os principais resultados encontrados com a mesma, para finalizar são expostas as considerações finais do estudo.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

O meio rural enfrenta inúmeros desafios em diversas áreas. Ao analisar a composição das propriedades rurais no aspecto da gestão, visualiza-se o envelhecimento e a masculinização, decorrentes principalmente, porque os jovens se deslocam para o meio urbano em busca de formação ou melhores condições de trabalho. Com isso acabam por não retornar para a propriedade rural de seus pais, processo caracterizado como êxodo rural (BOESSIO; DOULA, 2016).

Em virtude disso, diversos autores (BREITENBACH; CORAZZA, 2019; BOESIO; DOULA, 2019; BRANDTH; OVERREIN, 2012) têm dedicado seus estudos para questões que envolvem os jovens rurais e a sucessão geracional, verificando fatores que influenciam ou não na permanência dos jovens nas propriedades. Atualmente também se observam estudos na literatura dedicados à temática da sucessão geracional tratando das questões de gênero (SPANEVERELLO et al., 2020).

Historicamente, as mulheres vêm sendo deixadas de lado nos processos sucessórios no meio rural. Em decorrência principalmente, da visão de suas atribuições nas atividades agrícolas serem classificadas como "ajuda", e que suas tarefas principais são mais domésticas (BRUMER, 2004). Com isso, as filhas mulheres acabam sendo influenciadas ao estudo, visando se ocuparem de outras atividades, enquanto que o filho homem então recebe recursos monetários ou até mesmo um pedaço de terra (ZAGO, 2016). Para Brandth e Overrein (2012) os filhos homens já possuem um robusto processo de socialização com as atividades agrícolas desde o seu nascimento, ocasionando assim, no desenvolvimento natural de um futuro sucessor.



ANAIS

Constatou-se na literatura que mesmo as filhas mulheres apresentando interesse e conhecimento sobre as atividades da propriedade rural, são negligenciadas quando se trata da sucessão geracional, com isso o desejo por uma oportunidade na sucessão rural acaba não ocorrendo (LUHRS, 2015). Ou seja, as filhas terminam nem participando do processo de sucessão, cabendo a elas apenas aceitar a decisão tomada pelo pai (MATTE; MACHADO, 2016).

Para Glauben et al., (2009), a probabilidade de sucessão está negativamente relacionada ao número de filhas. Segundo os autores, os pais preferem lidar com o filho em oposição ao gênero como futuro proprietário da propriedade. Além disso, as filhas podem estar menos dispostas a continuar vivendo da agricultura. A sucessão geracional indica o processo de transferência de controle gerencial e de outros ativos intangíveis, como conhecimento local específico (LOBLEY; BAKER; WHITEHEAD, 2010).

A maneira pela qual as mulheres acessam a terra diferem significativamente dos homens, Pilgeram e Amos (2014) identificaram três métodos utilizados pelas mulheres, sendo esses: 1- mulheres que casaram com homens que eram agricultores, 2- mulheres que adquiriram um pedaço de terra após um evento na sua vida, como por exemplo, o divórcio, a perda de emprego ou então a aposentadoria, 3- mulheres que encontraram parceiros que tinham desejos em comum de ocupar-se das atividades agrícolas e por meio de suas economias conseguiram adquirir a terra.

Isso posto, quando oportunizadas a permanecer no meio rural, a visibilidade das mulheres nas atividades agrícolas demonstra ascensão (UNAY-GAILHARD; BOJNEC, 2021, ANNES; WRIGHT; LARKINS, 2020). Nas propriedades rurais com participação de mulheres, constata-se maior preocupação com questões sustentáveis (UNAY-GAILHARD; BOJNEC, 2021), o empreendedorismo rural está mais presente (ANNES; WRIGHT; LARKINS, 2020) e os investimentos realizados são pensados na qualidade de vida da família (SPANEVERELLO et al., 2021).

Buscando identificar comportamentos de mulheres que participam das atividades agrícolas, conforme a literatura em gestão duas correntes de pesquisas sobre comportamento desviante existem, um com fluxo de comportamento desviante sob uma luz negativa, enfatizando comportamentos intencionais que ameaçam o bem-estar de uma organização, de seus membros ou de ambos (BENNETT; ROBINSON, 2000). Em contraste, o segundo fluxo de literatura enfatiza o comportamento positivo pelo qual uma prática ou comportamento benéfica é adotada e disseminada (MARSH et al., 2004).

Uma das estratégias relevantes para a resolução dos problemas atuais é a abordagem do desvio positivo (PADMANINGRUM et al., 2019). Seu enfoque está em descrever práticas ou comportamento que se destacam em relações aos demais, apresentando os mesmos recursos (CHAKRABORTY; MISHRA, 2014). Trata-se de um comportamento intencional que significativamente desvia-se do seu grupo de referência de maneira positiva, criando assim, inovações sociais, técnicas, institucionais, organizacionais e políticas. Estas inovações que, posteriormente, podem ser adotadas e expandidas para o grupo (OCHIENG, 2007).



ANAIS

Em outras palavras o desvio positivo trata-se de um comportamento intencional que significativamente desvia-se do seu grupo de referência de maneira positiva, criando assim, inovações sociais, técnicas, institucionais, organizacionais e políticas. Estas inovações que, posteriormente, podem ser adotadas e expandidas para o grupo (OCHIENG, 2007).

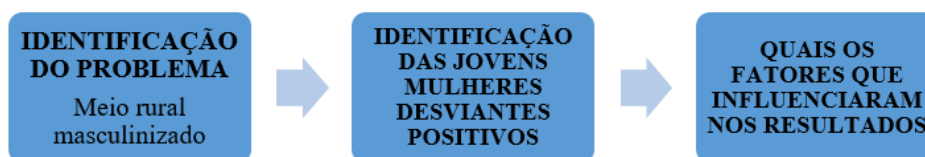
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta uma construção teórica articulada com enfoque qualitativo para estudo de caso exploratório. A técnica de coleta de dados utilizada foi a realização de entrevistas estruturadas com jovens mulheres associadas ou filhas de associados de uma cooperativa agropecuária localizada na região norte do estado do Rio Grande do Sul e participantes de um programa denominado Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo, vinculado ao cooperativismo, atividades agropecuárias e sucessão rural disponibilizado pelas cooperativas. O programa encontrava-se em estágio inicial, composto por 69 jovens de ambos os sexos. Destes, 33,3% eram jovens mulheres.

Responsáveis pelo programa ressaltaram a dificuldade de encontrar jovens mulheres para participar do referido programa, em vista que a mesma buscava turmas igualitárias de gêneros. Portanto, a amostra selecionada para este estudo é a amostra não probabilística por conveniência; esse tipo de amostragem é possível pelo fácil acesso aos respondentes, aos participantes ou aos representantes da população pesquisada (BARBETTA, 2007).

A abordagem do desvio positivo parte do pressuposto, que os pesquisadores devem selecionar o problema que objetivam resolver e identificar os desviantes positivos, averiguando a maneira pela qual obtiveram resultados bem-sucedidos (BAXTER et al., 2016). Partindo disso, as etapas da pesquisa abordando o desvio positivo encontram-se expostas na Figura 1.

Figura 01- Etapas da pesquisa abordando o Desvio Positivo.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Em primeiro momento realizou-se contato prévio com a cooperativa buscando informações para contato dos jovens participantes do programa. Posteriormente, os jovens foram convidados a participar da pesquisa, podendo optar pela visita na propriedade ou pela conversa por telefone. Das 23 jovens convidadas a participar da pesquisa, apenas uma recusou-se a responder o questionário. Foram então entrevistadas 22 jovens entre os meses de outubro a dezembro de 2020.

O questionário estava composto de 48 questões estruturado em quatro seções, abrangendo: Perfil dos respondentes, características das propriedades, perguntas específicas sobre o programa e para finalizar abordava os projetos profissionais dos mesmos. Os dados foram organizados e analisados através do *Software PSPP*.



ANAIS

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil da amostra

O perfil de todas as jovens mulheres entrevistadas foi composto por idade média de 19 anos, sendo que destas 45,45% apresentava ensino médio incompleto e 31,82% encontravam-se realizando o ensino superior. Das jovens que ainda estão no ensino médio, 69,23% pretendem frequentar uma universidade. Quanto aos seus estados civis 95,45% estão solteiras e 4,55% em uma união estável, no Quadro 1 apresenta-se os projetos profissionais das jovens mulheres entrevistadas.

Quadro 1- Projetos profissionais das jovens mulheres entrevistadas.

Projetos Profissionais	N	%
Empregos urbanos	9	40,97
Sucessora da propriedade	6	27,27
Pluriatividade	5	22,73
Ainda não decidiu	2	9,09

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em virtude desta pesquisa ser realizada com um público jovem, os quais não possuem definição concreta dos projetos profissionais, optou-se por considerar como desviantes positivas as jovens mulheres que já se visualizam trabalhando ou executando funções diretamente ligadas as atividades da propriedade rural. Partindo do princípio do Desvio Positivo como um comportamento, fundamenta-se na premissa de que, em cada comunidade, há indivíduos com maior capacidade para encontrar formas de solucionar problemas do que os seus pares, ainda que partilhem os mesmos recursos e enfrentem os mesmos riscos e desafios (MCNULTY, 2005).

4.2 Perfil das Jovens Mulheres Desviantes Positivas

A pergunta norteadora para o perfil desviante positivo foi: "*Considerando o seu estágio atual no Programa Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo, quais são seus projetos profissionais futuros?*". A resposta a esta pergunta fechada "*Ser sucessora da propriedade rural*", foi o determinante. As propriedades rurais que detêm a presença de um sucessor dispõem de resultados positivos, sendo que os jovens participam ativamente na realização das atividades da propriedade e na tomada de decisão (LEONARD et al., 2017). Portanto, seis (06) jovens mulheres foram classificadas com perfil desviante positivo, um total de 27,2% das entrevistadas.

Todas declararam-se solteiras no questionário, cuja faixa etária variou de 16 a 23 anos (Me = 19). Essa faixa etária trata-se da mais adequada para estudos envolvendo a sucessão geracional, em vista que, dos 16 aos 20 os jovens encontram-se decidindo sobre suas futuras



ANAIS

profissões e entre os 21 ao 29 estão colocando em prática os seus projetos profissionais planejados anteriormente (BOESIO; DOULA, 2017).

Quanto as suas escolaridades, 66,6% das respondentes encontram-se realizando o ensino médio e 33,3% delas já estão ou concluíram o ensino superior, sendo os cursos escolhidos Administração e Agronomia. Nesse sentido, Breitenbach e Corazza (2019) ao realizar um estudo com jovens estudantes, identificaram que os estudantes da área de ciências agrárias possuem maior propensão a retornarem para a propriedade como futuros sucessores e gestores do que estudantes de outras áreas.

No tocante a caracterização das propriedades rurais dessas jovens mulheres, identificou-se que 83,3% dos estabelecimentos apostam na diversificação das atividades produtivas, trabalhando com a bovinocultura de leite e com a produção de grãos. O restante, 16,6% é especialista na produção de grãos, com destaque a soja, milho e trigo. A área média dessas propriedades é de 54 hectares ($\sigma = 27$). Em 66,6% das propriedades as atividades da propriedade são realizadas pela família e nas restantes são contratados funcionários somente em épocas de acumulo de serviços, como as safras.

Buscando entender o comportamento das jovens mulheres desviantes positivas no cotidiano das propriedades rurais, abordou-se questões referentes a suas participações na gestão, na divisão das rendas e na divisão das atividades da propriedade (Quadro 2). Para Boscardin *et al.*, (2019) o envolvimento do jovem na tomada de decisão e gestão da propriedade são estratégias utilizadas pelos pais visando incentivar a sucessão geracional.

Quadro 2- Participação das jovens mulheres na gestão da propriedade após a participação no programa.

	Gestão	Diálogo	Divisão das rendas	Divisão das atividades
1	Passou a organizar	Passaram a conversar sobre a propriedade	Pede quando precisa	Cada pessoa é responsável por uma tarefa
2	É centralizado na figura do pai	Conversam, mas a palavra final é do pai	Pede quanto precisa	Cada pessoa é responsável por uma tarefa
3	Está se inserindo	Passaram a conversar sobre a propriedade	Ganha % da produção	Cada pessoa é responsável por uma tarefa
4	As decisões são tomadas através de diálogo com a família	Passaram a conversar sobre a propriedade	Possuem um caixa da propriedade	Cada pessoa é responsável por uma tarefa
5	Centralizado nos pais	Conversam, mas a palavra final é do pai	Pede dinheiro quando precisa	Cada pessoa é responsável por uma tarefa
6	Passou a organizar	Passaram a conversar sobre a propriedade	As rendas da propriedade são dívidas	Cada pessoa é responsável por uma tarefa

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os resultados demonstram que mesmo as jovens mulheres sendo desviantes positivas ainda encontram dificuldades no aprofundamento de todas as atividades que envolvem a gestão da propriedade. Salienta-se ainda, que o diálogo e a divisão das atividades ocorreram de forma

ANAIS

mais fluída após a participação do programa (Quadro 3). Esse diálogo e as conversas entre as famílias sobre a propriedade rural, são importantes momentos para as jovens mulheres expressarem suas opiniões e experiências, além de que, acabam sentindo-se valorizadas e importantes para esfera rural (MATTE et al., 2021).

O principal papel das mulheres na propriedade procede-se da realização das atividades operacionais, quando observado o envolvimento na gestão do negócio verifica-se que até as ideias expressadas pelas mesmas são instantaneamente rejeitadas, na maioria dos casos sem nem sequer ser pensada (GLOVER, 2014). Ao analisar a participação das jovens mulheres desviantes positivas na gestão da propriedade, observa-se grandes conquistas após a participação no programa, conforme destacado pela jovem desviante positiva (DP) número três: *“Agora eu pergunto mais sobre as questões gerenciais, quero aprender, pois antes não tinha nenhuma participação”*. Já as DP um e seis tiveram autonomia para começarem a organizar a gestão da propriedade, segundo a DP seis: *“Agora anoto todos os dados, antes isso não era um fator importante”*.

Essas falas retratam que mesmo com as dificuldades em ganhar espaço nas atividades que envolvem o gerenciamento da propriedade, as mesmas ainda estão realizando melhorias na sua gestão. Evidenciando-se assim, a persistência e a força de vontade das jovens mulheres, fatores estes que tiveram influência para serem consideradas desviantes positivas.

Na divisão das tarefas da propriedade entre os pais e as filhas, a totalidade afirma que cada um é responsável por uma atividade. No caso das DP dois e cinco, as jovens mulheres reforçam que *“Antes somente tirava leite, agora se precisar ajuda na lavoura também”*. Nas propriedades rurais que a pecuária leiteira está presente, torna-se corriqueiro a ordenha dos animais ser responsabilidade das mulheres e as atividades que envolvem o preparo e o trato dos animais caberem aos homens (SPANVELLO et al., 2020). O fato de as jovens mulheres estarem responsáveis por determinadas atividades, torna-se importante fator que influencia na permanência na atividade, e conseqüentemente em sua classificação como desviante positivo, em virtude de que acabam se sentindo pertencentes ao negócio.

Em relação a renda, importante fator no momento de os jovens decidirem entre permanecer ou não como sucessores (MATTE; MACHADO, 2016), no caso das jovens mulheres DP um, dois e cinco ainda é possível visualizar uma forte dependência financeira dos pais, no entanto, conforme exposto pela jovem DP cinco: *“Nunca tive um salário fixo, mas quando queria sair eles sempre me davam dinheiro. Agora, recebo do programa não necessito mais pegar dinheiro dos meus pais”*, ressalta-se que o programa fornece um salário proporcional ao número de aulas. No caso da DP quatro a propriedade possui um caixa, a mesma afirma *“Uma parte do dinheiro recebido é destinado para o pagamento dos gastos da propriedade. E a outra é depositada para ter uma reserva em caso de alguma necessidade”*.

Estes resultados reforçam que mesmo as jovens não dispendendo de um salário fixo do trabalho realizado na propriedade, elas acabam recebendo indiretamente, uma vez que ganham dinheiro quando pedem, como também, os gastos básicos das suas necessidades pessoais como moradia, alimentação, entre outros são supridos pela família. No quadro 3 serão apresentados os resultados pertinentes as mudanças realizadas na propriedade após a participação no programa.



ANAIS

Quadro 3- Mudanças na propriedade após a participação no programa.

Jovem Desviante Positiva	Realizou alguma mudança na propriedade	Quais mudanças?
1	Sim	Implantou um projeto
2	Não	-
3	Sim	Conhecimento gerais na realização das atividades
4	Sim	Melhorias na lavoura e nas instalações
5	Sim	Participação nas atividades da propriedade
6	Sim	Implantou um projeto

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observa-se que as jovens mulheres desviantes positivas tiveram iniciativa e comportamento de protagonismo na aplicação dos conhecimentos adquiridos no programa. Em contrapartida a DP dois, por situação de saúde, justificou a não realização de mudanças na propriedade. No caso das DP um e seis os projetos citados pelas mesmas foram elaborados em disciplinas do programa. Já a DP cinco relatou sobre as mudanças: *“Materialmente não realizei, estou participando mais das atividades na propriedade, comecei participando mais”*, os resultados mostram que as mudanças ressaltadas pelas jovens variam de questões corriqueiras do dia a dia até questões mais complexas que abrangem investimentos.

As jovens mulheres já conseguiram alcançar resultados expressivos com a participação no programa, tendo permissão até para realizar melhorias em infraestrutura e nas atividades produtivas. Essa autonomia é um comportamento desviante positivo, visto que não é a realidade de todas as mulheres rurais. Conforme evidenciado por Spanevello et al. (2021) ao estudar mulheres tomadoras do crédito rural, os autores identificaram casos em que o crédito era contratado pelas mulheres, mas no momento de decidir o uso do recurso a responsabilidade era do homem. As jovens mulheres foram questionadas ainda quanto aos projetos para a propriedade rural, os resultados encontram-se expostos no Quadro 4.

Quadro 04- Projetos futuros para a propriedade rural.

Jovem Desviante Positiva	Projetos futuro para a propriedade rural	Pretende realizar outra atividade além da desenvolvida atualmente?
1	Realizar a sucessão da propriedade	Não
2	Expandir a propriedade rural	Não
3	Realizar a sucessão e expandir propriedade	Não
4	Expandir a produção de grãos	Sim
5	Trabalhar na qualidade dos produtos	Não
6	Realizar a sucessão da propriedade	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Buscando entender quais os projetos futuros para a propriedade rural após assumir a propriedade e se pretendiam trabalhar com outra atividade agrícola além das desenvolvidas atualmente na propriedade, percebeu-se que o maior objetivo das jovens mulheres desviantes positivos no momento da coleta de dados e realização das entrevistas, tratava-se da efetivação



ANAIS

da sucessão, sendo citado pelas DP um, dois e seis. Esse objetivo das jovens trata-se de dispender de total autonomia na realização das atividades, possuindo liberdade na tomada de decisão de acordo com o seu ponto de vista.

Observa-se com isso que as jovens mulheres desviantes positivas possuem ambições p com suas propriedades rurais, seja em relação a intenção de aumento da área de terras ou então na melhoria da qualidade dos produtos já comercializados. Esses interesses, como o aperfeiçoamento na qualidade dos produtos são importantes estratégias para agregação de valor, como por exemplo, no caso da bacia leiteira, em que o valor pago pelo litro de leite varia de acordo com a contagem das células somáticas (contagem de bactérias), sendo que as propriedades que conseguem controlar esses indicadores possuem maior remuneração (SPANEVELLO et al., 2020).

As jovens ainda foram questionadas se pretendiam realizar outras atividades produtivas além das desenvolvidas atualmente, e a maior parte (83,3%) declara não ter pretensão. Um dos motivos para isso percebe-se na fala da jovem DP três que declara: “*Não temos muita área de terra, temos que aumentar a produção da bacia leiteira*”. Decisão está que evidencia que as jovens mulheres desviantes positivas querem dispender seus esforços em melhorar as atividades que as suas propriedades rurais já vêm trabalhando a gerações.

Em contrapartida a única jovem, DP quarto, que possui pretensão em apostar em outras atividades produtivas, gostaria de implementar a produção de cítricos ou a suinocultura, dado que atualmente a propriedade da jovem trabalha apenas com a produção de grãos. Essa intenção pelo olhar da diversificação das atividades produtivas trata-se de um importante mecanismo para ampliar a fonte de renda, proporcionando a estabilidade financeira e o desenvolvimento rural (SCHNEIDER, 2003).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com base nos resultados que o envolvimento das jovens mulheres nas atividades da propriedade rural são determinantes para que as mesmas tenham interesse em permanecer na propriedade e por conseguinte serem classificadas com comportamento desviantes positivo. Além de que, constatou-se que mesmo as jovens mulheres sucessoras encontrando dificuldades e também relativa dependência financeira de seus pais, o interesse pela propriedade e pelas atividades agrícolas sobressaem as adversidades.

Dentre as limitações do presente estudo ressalta-se a dificuldade de encontrar mulheres que apresentam pretensões de permanecer na propriedade rurais dos pais, afetando na amostra da pesquisa. Sugere-se como trabalhos futuros a aplicação de um novo estudo utilizando a técnica do desvio positivo, porém, estudando jovens mulheres que não participam de programas, o que permite ampliar a amostra.

6. FINANCIAMENTO

Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil, por meio de bolsa, processo n. 88887.497496/2020-00 e



ANAIS

processo n. 88887.605227.2021-00.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNES, A.; WRIGHT, W.; LARKINS, M. 'A Woman in Charge of a Farm': French Women Farmers Challenge Hegemonic Femininity. **Sociologia Ruralis**, v.61, n.1, p. 26-51, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1111/soru.12308>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

BAXTER, R. et al. What methods are used to apply positive deviance within healthcare organisations? A systematic review. **BMJ Qual Saf**, v. 25, n. 3, p. 190-201, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjqs-2015-004386>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BENNETT, R. J.; ROBINSON, S. L. Development of a measure of workplace deviance.

Journal of applied psychology, v.85, n.3, p.349, 2000. Disponível em:

<https://doi.org/10.1037/0021-9010.85.3.349>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BIRHANU, M. Y.; GIRMA, A.; PUSKUR R. Determinants of success and intensity of livestock feed Technologies use in Ethiopia: evidence from a positive deviance perspective.

Technological Forecasting and Social Change, v. 115, p. 15-25, 2007. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.09.010>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BOESSIO, A.T.; DOULA, S.M. Jovens rurais e influências para a permanência no campo:

um estado de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro. **Interações**, v.17,

n.3, p.370-383, 2016. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3(02))

[n.3\(02\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3(02)). Acesso em: 05 mar. 2022.

BOSCARDIN, M.; TOLEDO, V.B.; SPANEVELLO, R.M.; OLIVEIRA, S.B. As

perspectivas sucessórias de jovens estudantes de curso técnico profissionalizante em

agropecuária no município de Palmeira das Missões, RS. In: IX Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento Regional, 2019, Santa Cruz do Sul, **Anais Seminário Internacional sobre**

Desenvolvimento Regional. Disponível em:

<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/19147/0>. Acesso em: 10 mar.

2022.

BRANDTH, B.; OVERREIN, G. Resourcing Children in a Changing Rural Context:

Fathering and Farm Succession in Two Generations of Farmers. **Sociologia Ruralis**, v. 53, n.

1, p. 95-111, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/soru.12003>. Acesso em: 07 mar.

2022.



ANAIS

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v.17, n.2, p.1-34. Disponível em: <https://doi.org/10.11600/1692715x.17212>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRUMER, A. **Gêneros e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Revisões de estudos feministas. Florianópolis, 2004

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. **Jovens agricultores da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul, 2008. (Relatório de Pesquisa).

CARMARGO, F. S.; SOARES, C. O. Perspectivas para a inovação no agronegócio brasileiro: Carta da Agricultura. **Revista Política Agrícola**, n. 3, 2021.

CEPEA, ESALQ. **PIB do Agronegócio 2020**. Disponível em https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_PIB_JAn_Dez_2021_Mar%C3%A7o2022.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

CHAKRABORTY, A.; MISHRA, R.P. Identification of positive deviance - methodology development. **Int. J. Process Management and Benchmarking**, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJPMB.2014.059452>. Acesso em: 17 mar. 2022.

DEGENERO, Z. A.; OLIVEIRA, C.A. A atuação das cooperativas agropecuárias na sucessão geracional na região do corede norte (RS). **Extensão Rural**, v.25, n.1, p.60-77, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318179630340>. Acesso em: 07 mar. 2022.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. Juventud rural y empleo decente en América Latina. Editado por Martine Dirven. FAO: Santiago, 2016. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i5570s.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GAILHARD-UNAY, I.; BOJNEC, S. Gender and the environmental concerns of young farmers: Do young women farmers make a difference on family farms? **Journal of Rural Studies**, v.88, p. 71-82, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.09.027>. Acesso em: 23 mar. 2022.

GALPERIN, B. L. 2012. Exploring the nomological network of Workplace Deviance: developing and validating a measure of Constructive Deviance. **Journal of Applied Social Psychology**, v.42, n.12, p.2988-3025. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2012.00971.x>. Acesso em: 07 mar. 2022.



ANAIS

GLAUBEN, T. et al. Probability and timing of succession or closure in family firms: a switching regression analysis of farm households in Germany. **Applied Economics**, v. 41, n.1, p.45-54, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00036840601131722>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GLOVER, J.L. Gender, power and succession in family farm business. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 6, n. 3, p.276-295, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJGE-01-2012-0006>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LEONARD, B.; *et al.* Policy drivers of farm succession and inheritance. **Land use policy**, v. 61, p. 147-159, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2016.09.006>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LOBLEY, M.; BAKER, J, R.; WHITEHEAD, I. 'Farm succession and retirement: Some international comparisons', **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v.1, n.1, p. 49 -64, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5304/jafscd.2010.011.009>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LUHRS, D.E. Consider the daughters, they are important to family farms and rural communities too: family-farm succession. **Gender, Place & Culture**, v.23, n.8, p. 1078-1092, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0966369X.2015.1090405>. Acesso em: 05 fev. 2022.

MARSH, D.R. et al. The power of positive deviance. **BMJ**, v. 329, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.329.7475.1177>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MATTE, A.; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, dez. 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MATTE, A. et al. Co-production of knowledge among rural women: paths to female recognition in rural areas. *Sustainability in Debate*, v.12, n.2, p.254–283, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v12n2.2021.37700>. Acesso em: 02 mar. 2022.

MCNULTY J, CORE Group. Positive deviance/hearth essential elements: a resource guide for sustainably rehabilitating malnourished children (addendum). Washington: CORE Group; 2005. Disponível em: <http://www.positivedeviance.org/pdf/manuals/addendum.pdf> Acesso em: 15 mar. 2022.

MERTENS, W. et al. Constructive deviance as a driver for performance in retail, **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 30, p. 193-203, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2016.01.021>. Acesso em: 10 fev. 2022.



ANAIS

NASCIMENTO, C.A.; AQUINO, J.F.; DELGROSSI, M.E. Tendências recentes da agricultura familiar no Brasil e no paradoxo da pluriatividade. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.60, n.3. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9479.2021.240128>. Acesso em: 05 mar. 2022.

OCHIENG, C. M. O. Development through positive deviance and its implications for economic policy making and public administration in África: the case of kenyan agricultural development, 1930-2005. **World Development**, v. 35, n. 3, p. 454-479, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2006.04.003>. Acesso em: 08 fev. 2022.

PADMANINGRUM, D. et al. Positive Deviance Approach: Local Community-Based Solution (A Case Study of Peranakan Etawa Goat Farm). **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 372, n.1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1088/1755-1315/372/1/012057>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PASCALE, R. T.; STERNIN, J.; STERNIN, M. 2010. **The power of positive deviance: How unlikely innovators solve the world's toughest problems**. Boston: Harvard University Press.
 PILGERAM, R.; AMOS, B. Beyond "Inherit It or Marry It": Exploring How Women Engaged in Sustainable Agriculture Access Farmland. **Rural Sociology**, v.80, n.1, p. 16-38, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ruso.12054>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Coleção Estudos Rurais. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003. 254 p.

SESCOOP/RS. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul. Programa Aprendiz Cooperativo do Campo. Disponível em <https://www.sescooprs.coop.br/programas/aprendiz-cooperativo/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SETIAWAN, M.A.; SADIQ, S. A methodology for Improving Business Process Performance through Positive Deviance. **International Journal of Information System Modeling and Design**, v. 4, n. 2, p.1-22, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/jismd.2013040101>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SPANEVERELLO, R.M. et al. O trabalho das mulheres na pecuária leiteira: análise em contextos de produção modernos, tradicionais e em transição no Rio Grande do Sul (Brasil). **DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate**, v.10, p.655–676, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/drd.v10i0.2826>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SPANEVERELLO, R.M. et al. Contribuições do acesso ao crédito rural: uma análise entre mulheres no norte do Rio Grande do Sul. **Revista Grifos**, v. 30 n. 51, p. 212-235, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22295/grifos.v30i51.5418>



ANAIS

UNEP-WCMC and IUCN. 2016. Protected Planet Report 2016. UNEP-WCMC and IUCN: Cambridge UK and Gland, Switzerland.

ZAGO, N. Migração rural – urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216404>. Acesso em: 06 mar. 2022.